



## ENTREVISTA



**José Ferreira Leite Filho, professor graduado em Física, Escola Dione Augusta Silva Souza**

- 1. Considerando a Pandemia do Coronavírus e a necessidade de distanciamento e isolamento social, muitas escolas optaram pela realização de aulas online, tanto públicas quanto privadas, como você analisa tal decisão?**

Acredito que a segurança das pessoas sempre vem em primeiro lugar, de modo que o cidadão possa ter garantida à sua integridade física para exercer com tranquilidade as suas funções. Diante de um quadro alarmante, como o da pandemia, alto contágio, proliferação acelerada e letalidade, comprovada e visto por todos nos meios de comunicações, considero que a mudança na rotina escolar por aulas remotas foi a única saída viável que tínhamos que lançar mão para dar continuidade as atividades pedagógicas.

Portanto, foi uma decisão acertada, ainda que sujeita as críticas, em razão do ceticismo por parte de alguns em relação a gravidade da doença e também pelos desafios a serem enfrentados de sobrecarregar, abruptamente, um sistema de acesso digital deficiente, que é a internet no nosso país.

- 2. Como você observa a atuação das escolas, neste período de quarentena para a conscientização ao Covid-19?**

A escolas tem exercido o seu papel de conscientização sobre o Covid-19, informando aos seus alunos sobre o que é o vírus, como se dá o processo de transmissão, quais as medidas preventivas devem ser tomadas para se evitar o contágio, bem como evitar a proliferação do mesmo. Tudo isso, constado no planejamento escolar das áreas de conhecimento, onde o professor ministra suas aulas relacionando o conteúdo com a doença.

- 3. Em sua opinião como professor (a) da rede pública de educação básica, quais são os maiores desafios que as escolas públicas estão enfrentando, com relação ao ensino a distância?**



Não digo os maiores, senão o maior desafio é justamente o da desigualdade social de acesso digital. As escolas privadas saíram anos-luz frente das escolas públicas no quesito preparação das aulas remotas. Investiram pesadamente em plataformas, ferramentas didáticas digitais, preparação de vídeos aulas, formação dos professores e principalmente suporte técnico in loco, com pessoal capacitado de soluções de TI. Sem contar que a maioria dos alunos da rede privada possuem internet de alta velocidade em suas residências.

Comparada as escolas públicas, estas demoraram muito para reagir, e quando isso aconteceu, uma parte dos seus alunos, já haviam desistido, por considerar o ano letivo perdido. Os que permaneceram, ainda encontram muitas dificuldades de acesso, principalmente à plataforma oferecida pelo governo, que por sinal, é uma excelente ferramenta, mas carece de formação de uso por parte dos professores e alunos, falta de suporte técnico, bem como de uma boa qualidade de internet, que não é caso de muitos alunos.

**4. Comente, em sua opinião, quais são os desafios que o ensino a distância apresenta para os seus alunos?**

Por mais que desejamos que o ensino a distância seja uma solução ao enfretamento à pandemia, ainda assim, esse processo é considerado paliativo, por pais, alunos e até mesmo alguns professores, que acreditam ser, o ensino presencial, o mais eficiente. No entanto, essa mudança já vinha se desenhando de maneira gradativa, mas foi preciso a pandemia para que esta modalidade de ensino se tornasse totalidade no meio educacional.

**5. Considerando a sua formação acadêmica e profissional, pensando o futuro da educação pública no Brasil, fale um pouco sobre as suas expectativas, frustrações, angústias e esperança para o mundo e para a educação, quando parte do problema do contágio do Coronavírus for controlado e o distanciamento e isolamento social não forem mais necessários em nossas cidades.**

Penso que o ensino a distância veio para ficar, pois quando passar a pandemia, todos entenderão que é possível estudar de uma maneira diferente; cada um no seu tempo e concomitante com outras tarefas; com a possibilidade de pais, alunos e professores compartilharem o mesmo espaço de estudo; de tirar dúvidas com atendimento personalizado, aluno e professor, sem medo de perguntar, como acontece numa sala cheia de alunos; de ver e rever o conteúdo ministrado na aula e muito mais. Tudo isso, não distanciado do presencial, mas atuando paralelamente, contribuindo mais efetivamente para o aprendizado.



Revista Pedagogia – UFMT

Edição Especial: As narrativas dos professores em tempos de pandemia

junho/ julho 2020